

**Evangelho: Mc 8, 27 - 35**

1. **Objetivo do evangelho de Marcos**. Já salientamos nos domingos anteriores que

Marcos tem como finalidade responder à pergunta "*quem é Jesus*" e a sua

consequência: "*o que significa ser cristão*".

2. **Duas partes ... dois começos**. O evangelho de Marcos consta de duas partes

quase iguais em tamanho:

- *a primeira termina em 8,30*, com a confissão de Pedro: "*Tu és o Messias*" (8,29).

- *Logo a seguir (8,31) temos novo começo: "Jesus começou a ensiná-los"*.

2.1. - se a finalidade da 1ª. parte era levar a reconhecer que *Jesus é o Messias*,

a 2ª. parte tem por finalidade explicitar *que tipo de Messias é Jesus*.

2.2. - se a 1ª. parte começava no deserto, a 2ª. é o início do "caminho para

Jerusalém" (o lugar do grande confronto com o poder econômico, político, religioso e

ideológico centrado no Templo).

3. **Inicia-se nova etapa**. A partir do momento em que *os discípulos* (-na pessoa

de Pedro-) *reconhecem que Jesus é o Messias, inicia-se nova etapa*, na qual o

Mestre se dedica (-quase que exclusivamente-) aos discípulos, *mostrando-lhes o ca-*

*ráter de seu messianismo e provocando a um compromisso maior com ele e com*

*sua causa*.

É na 2ª. parte do evangelho que encontramos *os três anúncios da paixão*.

Daqui em diante Jesus insistirá muito para que *seus discípulos renunciem a*

*si próprios, tomem a própria cruz e o sigam*.

4. **Veremos**: *a. chegar a uma síntese de quem é Jesus* - vv. 27-30

*b. que tipo de Messias é Jesus?* - vv. 31-33

*c. o que significa "ser discípulo de Jesus"* - vv. 34-35

\_\_\_\_\_ *a. chegar a uma síntese de quem é Jesus* - vv. 27-30

5. **A caminho de Jerusalém** . Passando pelos povoados de Cesaréia de Filipe (v.27), Jesus está - *com seus discípulos*, - a caminho de Jerusalém, onde acontecerá ***o desfecho final***, onde realizará plenamente seu messianismo : ***"verdadeiramente este homem era Filho de Deus"*** (15,39).
6. **A identidade de Jesus** . A pergunta feita aos discípulos : ***"quem dizem os homens que eu sou?"*** (v.27) tem a função de ***levar seus seguidores a uma síntese daquilo que ele é***. A resposta dos discípulos denota que ***as pessoas não chegaram a descobrir a identidade de Jesus*** : ele acaba sendo comparado a João Batista, a Elias e algum dos profetas (v. 28).
7. **"E vocês, quem dizem que eu sou"** . ***João Batista e Elias são personagens clássicos que preparam caminhos***. Jesus não é visto como alguém que coroa um processo, mas como simples "precursor". Da opinião do povo passa-se à convicção dos discípulos : ***"E vocês, quem dizem que eu sou ?"*** (v.29).
8. **"Tu és o Messias"** . A resposta de Pedro (- representando os discípulos -) é ***a grande profissão de fé*** que encerra a 1ª. parte do evangelho: ***"Tu és o Messias"*** (v.29), ou seja, é a coroa, o ponto alto, a realização das expectativas, ***o anunciado pelos precursores***.
9. **CHRISTÓS - MESSIAS - UNGIDO** . ***A palavra Messias (Christós, em grego), sintetiza o que Jesus é e faz : mestre, profeta e revelador, - com plenos poderes, - unguido pelo Espírito de Deus*** (cf. 1,10).
10. **A palavra Messias suscitava grande expectativa política**. Pedro parece reunir todas as esperanças populares na chegada de um **líder político restaurador** da realeza em Israel. **Será que Pedro "enxergou"** algo novo em Jesus, ou continua "cego" como o cego da cena anterior? (ev. domingo passado).

11. **Que tipo de Messias é Jesus**. Assim encerra-se a 1ª. parte do evangelho de

Marcos. Contudo, ainda é preciso entender ***que tipo de Messias é Jesus***.

Por isso **ele recomenda silêncio** aos discípulos (v.30).

- ***Seu messianismo ainda não se realizou.***

- ***Estará realizado na cruz e na ressurreição.***

- A partir daí seus seguidores terão a tarefa de ***anunciar quem ele é***

(retornando à Galileia e fazendo as mesmas coisas que ele fez). Aí está a

**síntese do anúncio de que ele é o Messias**; anúncio que se baseia

na mesma prática libertadora de Jesus.

**b. que tipo de Messias é Jesus?** - vv. 31-33

12. **Messianismo em conflito...** ***O messianismo de Jesus é marcado pelo conflito***

***com os poderes que geram a morte.*** Ele tem consciência de que deve sofrer

muito. Este verbo (*dei, em grego*) denota uma necessidade que provoca à ação.

Não se trata de um fatalismo ao qual Jesus e seus seguidores devam se

submeter cegamente. Pelo contrário. ***É a consciência de que o enfrentamento***

***com os poderes que geram a morte é inevitável.***

13. **Jesus enfrenta as estruturas de morte.** A decisão de Jesus (e a de seus seguidores)

é a mesma dos profetas e de João Batista. ***Ele vai enfrentar as estruturas***

***de morte. E as enfrentará na qualidade de "Filho do Homem",*** ou seja, ***na***

***sua fragilidade humana,*** sem recursos extraordinários vindos do alto ou de

fora. Portanto, de modo contrastante com os planos de Pedro, que continua

"cego".

14. **Os adversários de Jesus.** O v.31 mostra quem são ***os adversários de Jesus***:

***anciãos, sumos sacerdotes e doutores da Lei.*** São todos membros do Sinédrio

(o supremo tribunal daquele tempo).

14.1. **Os anciãos** eram aristocratas, leigos, latifundiários, donos do dinheiro.

Formavam o núcleo central do partido dos saduceus.

14.2. **Os sumos sacerdotes** eram a aristocracia sacerdotal, detentores dos mais

elevados graus da hierarquia sacerdotal, cujo primado era o sumo sacer-

dócio. Também pertenciam ao partido dos saduceus. Eram donos do

poder político.

14.3. **Os doutores da Lei**, (também eles membros do Sinédrio) em sua maioria per-

tenciam ao partido dos fariseus. ***Eram os "mestres da verdade"***, os

donos do poder ideológico. Detinham, em parte, o poder judiciário.

15. **Jesus se confronta com as classes dirigentes**. *Em síntese, Jesus irá se defrontar*

*com as classes dirigentes, com os donos do dinheiro, do poder e da verdade.*

15.1. Em suas mãos ele "*deve ser morto*" (v.31), porque o ensinamento e a

prática de Jesus contrastam frontalmente com o *projeto do Sinédrio*.

15.2. Jesus tem consciência de que será morto, e fala disso abertamente (- em grego, *parresia*, v. 32a).

15.3. A *parresia* de Jesus recorda a coragem e a sorte do servo de Javé

(Ileit.) e o fim trágico dos profetas, segundo o ensinamento do Deuteronômio.

15.4. Contudo as instituições de morte não terão a última palavra. ***Depois de***

***três dias ele RESSUSCITARÁ*** (v.31b).

16. **Pedro repreende Jesus**. ***Pedro*** (- que em nome dos discípulos acabara de confessar o

messianismo de Jesus -) ***não está de acordo***. ***Não admite o sofrimento, rejeição***

***e morte para o Messias: "então Pedro tomou Jesus à parte e começou a***

*repreendê-lo*" (v.32b). Vale a pena salientar a atitude de Pedro. Trata-se de uma repreensão violenta. Marcos o demonstra empregando o verbo "epitiman". É o mesmo verbo com o qual Jesus repreende os demônios e os espíritos impuros, expulsando-os (cf. 1,25: Mt 8,26; 17,18). **Pedro está querendo "exorcizar" o messianismo de Jesus.**

17. **Adversário do projeto de Deus**. Também a repreensão de Jesus é severa, chamando a Pedro de Satanás, **por não pensar como Deus**, e sim como os homens (v.33). **Pedro** (e os discípulos), - ao rejeitar o Messias que enfrenta as estruturas de morte para suprimi-las, - **torna-se adversário (= satanás) do projeto de Deus** (cf. 4,15). **Jesus ordena que ele fique no seu lugar**, isto é, que se coloque atrás do Mestre (segundo outras traduções, "que vá para longe") **para que, seguindo-o, se encontre como discípulo.**

18. **Quem é o discípulo?** Aqui ressoa forte a segunda pergunta de Marcos: **"quem é o discípulo que Jesus procura?"** A tentação é fazer com que o Messias se torne segundo nossa imagem e semelhança, e não tornarmos à imagem e semelhança dele.

c. o que significa "ser discípulo de Jesus" - vv. 34-35

19. **Condições para ser discípulo**. O v. 34 impõe **três condições para ser discípulo do Messias que enfrenta as estruturas de morte**: - **renunciar a si mesmo**, - **tomar a sua cruz**, e - **seguir Jesus**.

19.1. **Renunciar a si mesmo**: significa renunciar a toda ambição pessoal. Em outras palavras, não ser como os membros do Sinédrio. É ser pobre, rompendo definitivamente com a sociedade que vai matar Jesus.

19.2. **Tomar a cruz**: é aceitar ser perseguido e, se for necessário, ser condenado

à morte pela sociedade que vai matar o profeta e o justo.

19.3. **Seguir a Jesus**: *é aceitar ser banido, marginalizado, ir com ele até o fim*, enfrentando todas as hostilidades da sociedade injusta que levou Jesus à morte. **Concretamente isso significa "perder a vida"**. Mas garante: *quem perde assim a vida irá encontrá-la (v.35), pois ele resuscitou e é o Senhor da Vida.*

**1ª. Leitura: Is 50, 5-9a**

20. **Cânticos do Servo de Javé**. Estamos diante de um texto do Segundo Isaías

(Is 40-55). A perícopé é chamada de "**terceiro canto do Servo de Javé**". Os cantos são assim distribuídos:

**1º.canto:** 42, 1-9; **2º.canto:** 49,1-6; **3º.canto:** 50, 4-11; **4º.canto:** 52, 13-53,12.

21. **De quem fala o profeta ?** Ao ler qualquer desses cantos, logo vem a pergunta feita pelo eunuco a Filipe: "***De quem o profeta está falando: de si***

***mesmo ou de outro ?***" (At 8,34).

A resposta não é fácil. Até o momento são quatro as interpretações dos estudiosos:

- a. **interpretação coletiva:** tratar-se-ia do povo de Israel;
- b. **interpretação individual:** o servo sofredor seria uma pessoa anônima;
- c. **interpretação mista:** ele seria ora Israel, ora uma pessoa só, como o próprio profeta;
- d. **interpretação messiânica:** os cantos falariam de um messias do futuro ideal.

*Segundo os autores do NT esse futuro ideal encontrou perfeita realização em Jesus.*

22. **O nosso texto** - parte do terceiro canto - pertence a uma seção maior, que

abrange os capítulos 49-55, e ***cujo tema central é a restauração e glorificação***

***de Jerusalém***, a cidade - esposa de Javé.

22.1. Os exilados ( usando a linguagem matrimonial ) se queixam de que Deus tenha

repudiado sua esposa (Jerusalém) e vendido seus filhos como escravos.

22.2. Podemos perguntar: o exílio é o repúdio de Javé ou é o resultado da

culpa do povo ( infidelidade da esposa ) ?

22.3. O povo vai ter de re-aprender com a dor. A resposta de Javé (50,1-3)

precede imediatamente o terceiro canto do servo sofredor.

22.4. Podemos (- embora não se saiba quem seja esse servo -) perceber claramente pelo

contexto que o antecede, qual seja a sua missão: **a de mostrar**, - à

custa

*das ofensas e da própria condenação, - que o amor de Javé é perene.*

### 23. Javé prepara e capacita o servo para a missão.

Os versículos 4-7 mostram

a.- o que Javé faz para o servo em vista do bem do povo,

b.- e a responsabilidade do servo, plenamente obediente e fiel:

- O Senhor Javé (*a expressão é repetida 4 vezes – vv. 4.5.7.9*) dá ao

servo

*uma língua de discípulo para que possa levar conforto ao*

povo;

- *Abre-lhe os ouvidos para que aprenda, - como discípulo, - a*

transmitir

*o que ouviu,*

- *e lhe dá proteção.*

**Em outras palavras, PREPARA-O e CAPACITA-O PARA A MISSÃO.**

### 24. Atitudes do Servo.

**O servo**, - por sua vez, - para não trair o conteúdo da mensagem,

- **dá as costas aos que o torturam**, isto é, não oferece resistência;

- **toma a iniciativa de oferecer a face** aos que lhe arrancam os fios da

*barba* (ter a barba arrancada é sinal de grande humilhação - o servo não

liga

para a perda da honradez);

- **não esconde o rosto à ofensa maior: injúrias e escarros** (o rosto manifesta os

sentimentos e desejos de uma pessoa. Torná-lo duro como pedra é

não

levar em conta qualquer espécie de ofensa, em vista da opção

assumida).

25. Perante o tribunal. Nos versículos 8-9 a situação do servo se agrava.

**Sua**

**mensagem atingiu as estruturas do poder opressoras.** Além da difamação,

perseguição e tortura, o servo será conduzido ao tribunal. O

contexto

desses versículos é o de *um tribunal montado para eliminar*, - por meio

de acusações falsas, - aquele que procurava re-erguer o povo desesperançado.

**Mesmo assim, o servo tem absoluta convicção de que a mentira não prevalecerá, porque Javé é seu advogado de defesa.**

26. **HOJE, para nós, quem é esse servo sofredor?**

**O critério para discernir parece ser este: a vida do povo.**

Todos os que lutam pela vida do povo, - e por causa dessa luta correm sérios riscos - são esse Servo de Javé.

27. **Ele é Messias porque entrega a vida.** A liturgia escolhe esse texto para

relacioná-lo com o primeiro anúncio da paixão no evangelho de Marcos e para salientar o messianismo de Jesus.

**Ele é o Messias porque dá a vida pelo povo,** enfrentando um tribunal

iníquo que o leva à morte. Mas a vitória da justiça não tardou a se

manifestar, pois o Pai ressuscitou Jesus de entre os mortos, tornando-o

assim fonte de vida para todos os que assumem - como própria - a tarefa

de serem, - hoje -, "servos de Javé".

**2ª. Leitura: Tg 2, 14 -18**

28. **A fé é o tema** do segundo capítulo da carta de Tiago (cf. domingo passado).

Partindo, provavelmente, da má interpretação do que Paulo afirmou em Rm

3,28 e Gl 2,16, alguns membros de comunidades cristãs chegaram a afirmar

**ser possível salvar-se mediante certo tipo de fé que dispense as pessoas das consequências que a mesma fé acarreta.**

\* Rm 3,28: "Porquanto nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem a prática da Lei".

\* Gl 2,16: "sabendo, entretanto, que o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé

em Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em

Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado".



\* Note bem que Rm 3,28 está em forte contraste com a religiosidade de Dt 6,25: "ficaremos justificados diante do Senhor nosso Deus se pusermos em prática todos os mandamentos que nos ordenou". (nota da Bíblia do Peregrino)

29. **Fé sem obras** . Essa concepção (-fé sem obras-) **combinava perfeitamente com**

**os interesses e ambições dos ricos opressores dos pobres** (cf. 2,6-7) : cometiam

suas injustiças e podiam continuar a ser cristãos de corpo e alma.

No fundo, o que defendiam era **uma espécie de ateísmo prático**: tinham fé

num **deus que os isentava da justiça, da fraternidade e da solidariedade** .

Por isso, ao ver pessoas nuas e famintas, diziam: "**vão em paz, aqueçam-**

**se, comam e bebam**" (vv.15-16).

Tg 2,6-7: "e, no entanto, vós desprezais o pobre! Ora, não são os ricos que vos oprimem e arrastam aos tribunais? Não são eles os que blasfemam contra o nome ilustre que foi invocado sobre vós?"

30. **Um grande engano!** Tiago mostra-lhes o engano: "**o que adianta se**

**alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Poderá a fé salvá-lo?"**

(v.14). O que adianta eu afirmar "**eu creio**" **se essa profissão de fé não se**

**traduz em prática?**

31. **Corpo sem espírito = corpo morto** . O texto emprega **a imagem do cadáver** :

**sem espírito, o corpo está morto e não reage**. Assim acontece com a fé :

**sem as obras, estará morta em si mesma** (cf. v. 17). Portanto, **as ações de**

**justiça são a alma da fé, o princípio vital que move à ação**. Sem elas

não é possível alguém afirmar ser cristão.

32. **Fé + justiça social + solidariedade** . Os ateus práticos voltam à carga,

afirmando que **uns** possuem a fé, **outros** as obras. Com isso pretendem

desmoralizar o trabalho em favor da **justiça social e da solidariedade que**

**decorrem da fé em Jesus Cristo**.

*Será que quem luta pela justiça não tem fé?  
Será que tem fé, quem não luta pela justiça?*

33. **"Mostre-me a sua fé sem obras"**. Para o autor da carta, *essa dicotomia não*

*é possível nem demonstrável*: quem age em favor da justiça pode comprovar,

- por sua prática, - que é movido pela fé, *ao passo que os outros não*:

**"mostre-**

**me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a fé pelas minhas obras"**

(v.18).

34. **Boas intenções !!!**

*As boas intenções não são suficientes* para alguém se declarar cristão,

mesmo que **"acredite de corpo inteiro"** em todas as verdades da fé

!

Refletindo ...

1. **"Tu és o Messias!"** *Chegamos ao ponto culminante da revelação messiânica de Jesus: Tu és o Messias. Até agora todo mundo (- inclusive os discípulos -) foi descobrindo traços excepcionais: uns o consideravam João Batista, outros Elias ou um profeta. Mas Simão Pedro diz claramente: "Tu és o Messias!"*
2. **Agora Jesus lhes faz ver o que se deve entender por esse título.**
  - 2.1. Pedro pensava provavelmente num "Filho de Davi", num guerreiro, herói nacional, libertador da opressão estrangeira.
  - 2.2. **Mas Jesus quer revelar um outro sentido do ser Messias.**
    - 2.2.1. Proíbe aos Doze falar daquilo que Pedro reconheceu (- pois levaria a mal-entendidos -).
    - 2.2.2. **Ensina-lhes que o "Filho do Homem"** (- a figura que encarnava a intervenção escatológica de Deus, cf. Dn 7,13-14 -) **devia sofrer, morrer e ressuscitar** (- mas Pedro nem ouviu este último verbo -).
  - 2.3. E Pedro reage violentamente: **"isso nunca!"**
  - 2.4. E Jesus replica: **"vai atrás de mim, Satanás, pois tu não estás preocupado com o que Deus quer e sim com o que os homens querem"**. Que censura para aquele que, pouco antes, liderou a proclamação da fé messiânica!
3. **Segunda parte.** A partir deste episódio começa *a segunda parte do evangelho de Marcos. Jesus se fixa no ensinamento aos doze, as discussões com o judaísmo de Jerusalém e a Paixão e Morte. Explica o modo de ser messias* (não o modo do poder externo, do messianismo político) **que atinge o interior das pessoas**, prefigurado na pessoa do **Servo Padecente do Senhor**.
4. **MESSIANISMO COM NOVA LEITURA.**

*Jesus, - em vez do messianismo guerreiro e político, - lembra:*

  - os cânticos do Servo Padecente, sobretudo Is 52,13-53,12;
  - os textos de Sofonias sobre os pobres de Javé;
  - de Zacarias 9 e 12 sobre o messias manso e humilde e o bom pastor;
  - de Daniel 9,25-26, sobre o "Ungido" morto pela população da cidade, etc.

5. MAS, ao mesmo tempo, esse Messias sofredor tem a autoridade do Filho do Homem (Mc 2,10-28; 8,38, etc.); é o executivo escatológico de Deus. E, contudo, é rejeitado e morto. Este paradoxo é que provocou a veemente reação de Pedro, e é exatamente o que devemos aprender a aceitar.
  
6. UM MISTÉRIO. Para aprender um mistério só existe um caminho: penetrar nele.  
Um teorema aprende-se rodeando-o com raciocínios: "com - preende - se".  
Um mistério não. Não cabe em nossos raciocínios, transborda-os.  
Envolve-nos. Só se entende penetrando nele.
  
7. Aceitar Jesus... Quem quer aceitar Jesus, tem que o conhecer por dentro.  
Tem que repartir sua experiência. Tem que ir com ele, ser seu seguidor, seu discípulo. O mistério da cruz só se entende assumindo-o (com o espírito do Mestre, é claro). Quem quer se salvar, perde sua chance.  
MAS QUEM SE ARRISCA, REALIZA-SE de uma maneira que nunca antes suspeitou.  
Nisto consiste a "revelação". Não em doutrinas intelectuais, mas na opção por um caminho diferente para viver, que Jesus nos mostra e abre = O CAMINHO DA CRUZ.
  
8. ... sofrer nunca! Parece que Simão Pedro não gostava de torcer pelo time perdedor. Queria estar do lado do poder. Tinha chegado à conclusão de que Jesus era o Messias. Mas quando Jesus começou a explicar que o Messias e Filho do Homem devia sofrer e morrer, ... Pedro reage: sofrer nunca!
  
9. "Vai, satanás, para trás de mim". Então, Jesus lhe dirige dura advertência: "vai, satanás, para trás de mim". Pedro é chamado de satanás (não de diabo), porque satanás é uma figura folclórica na literatura bíblica, exercendo o papel de tentador, de sedutor (cf. Jó 2,1-2). Jesus associa Pedro ao sedutor, porque tentou desviá-lo do caminho do sofrimento. Então, Jesus o manda para o lugar do discípulo obediente (= atrás do mestre) para segui-lo carregando a cruz.
  
10. Jesus é o Messias, mas à maneira do Servo Sofridor de Isaías. Este oferece as faces a quem lhe arranca a barba, não teme o fracasso, **pois Deus está com ele**. O SERVO SOFRADOR é como um herói que desce na cova dos leões: desce nas profundezas do ódio para vencê-lo por dentro, assumindo o sofrimento injustamente infligido. Seu poder não é como os poderes deste mundo; **É A FORÇA DE DEUS QUE VENCE O PODER PELO AMOR**. Mas para isso, ele tem de escutar a voz de Deus: "O Senhor abriu o meu ouvido" (Is 50,5).
  
11. ACREDITAR EM JESUS é aderir ao Servo, o líder rejeitado e morto, mas que é também ressuscitado por Deus (como em Mc 8,31). Pedro parece não ter percebido esse "detalhe" (que não é tão detalhe assim!). Ser cristão é seguir Jesus pelo caminho do sofrimento. Não existe fé cristã sem via sacra. E isso, - não pelo prazer de sofrer, - mas porque é preciso enfrentar a injustiça e tudo quanto se opõe a Deus no campo de batalha. Ser cristão não é compatível com sempre ter sucesso no mundo; quem não é perseguido, provavelmente, não está trilhando os passos de Jesus.
  
12. O CAMINHO DO CRISTÃO não é de heroísmo ou autoafirmação, mas ter um ouvido aberto para Deus que nos mostra um caminho - que por nós mesmos

- *não suspeitávamos ser o caminho de Deus.* Trata-se de *ter um coração de discípulo, que saiba escutar Deus nos seus planos misteriosos.*

SERÁ que Deus não está mostrando um caminho de "mais vida" quando sugere cuidar de uma criança doente, de pessoas excluídas, do silêncio de quem não pode falar, do esquecimento de si? ... Tenhamos o ouvido aberto!

13. *Cristo nos deu o exemplo. Nele confiamos. Tendo em vista sua "vitória" na ressurreição, não importa se "perdemos nossa vida" segundo os critérios deste mundo. Ganharemos Deus ... e para sempre ... e para a eternidade !!!*

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N .Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).